

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 990

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra ..... 500 »  
Número avulso..... 20 »  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha, ..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

## VIAGEM REGIA

Com destino ao nosso archipelago dos Açores e Ilha da Madeira, larga hoje do Tejo a divisão naval que se dispõe conduzir aquella nossa possessão a familia real portugueza. Acompanham-n'a os srs. conselheiros Hintze Ribeiro e Teixeira de Sousa, actuaes ministros do reino e da marinha.

Preparam as ilhas uma manifestação condigna á chegada de suas magestades, annunciam-se mesmo as mais ruidosas festas de que ha memoria n'aquella nossa possessão insular, chega a ser quasi unanime a adhesão dos açorianos para a grandiosidade d'essa festa com que as ilhas intentam receber pela primeira vez os regios viajantes, ao mesmo tempo que o paiz observa com orgulho o respeito e estima que ainda se dispensa ao chefe supremo do Estado, muito embora a imprensa anarchica se esfalte n'um afan de quebra para esse prestigio que tanto a desanima e desespera.

E vamos lá que a impensa progressista tambem se não poupa em resmungar diatribes, como ciosa de ver dirigir essa regia viagem e compartilhar tambem nos applausos que ella merece, o partido que a contraria. E irrequieta, desorientada, começa de inventar boatos terroristas, de agourar sinistros, no intuito infeliz de desprestigial o e de afogar essa viagem no mesmo fiasco em que o partido progressista, inexperiente e sem tino governativo, resumiu a projectada visita de el-rei ao Porto, quando esta cidade se tumultuava por motivo dos alarmantes boatos de peste bubonica.

E agora é tambem esta peste que serve de incentivo ás suas invectivas quixotescas, chegando alguns jornaes a propalar a noticia de que no Porto se haviam manifestado diversos casos de molestia suspeita, o que a imprensa seria de prompto desmentiu, pondo mais uma vez a descoberto as tranquillizantes de que são capazes os nobres descendentes dos Passos, quer na opposição ou fóra d'ella.

Mas descancem. A viagem ha de fazer se tal qual como se projectou, o festival das ilhas devera pôr-nos em evidencia a sua alta significação, e mais um facto demonstrativo de administração criteriosa virá consolidar o prestigio com que se mantém e sabe impôr-se o partido regenerador.

ANTONIO PEREIRA REIS  
ADVOCADO  
RUA DA CONCEIÇÃO  
(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.º  
LISBOA

## ECCOS

Larga hoje do Tejo a divisão naval que ha de conduzir ao nosso archipelago dos Açores e ilha da Madeira, Suas Magestades El-Rei e Rainha de Portugal.

Deve sair em principios de julho proximo, em Coimbra, o novo órgão do grupo do sr. conselheiro João Franco. Intitular se ha *Folha de Coimbra* e terá na redacção os srs. drs. Teixeira d'Abreu, Mendes dos Remedios, Bernardo Ayres e Fortunato d'Almeida. O 1.º numero inserirá o retrato do sr. João Franco, acompanhado de uma extensa biographia.

Diz o *Seculo* que na feira de Aljustrel houve grossa bordoadas entre os sapateiros de Loulé por questões de politica.

Não pode haver uma mais frisan-te prova da febre eleitoral que victimata os nossos visinhos louletanos.

Partiu para Inglaterra, em comissão de serviço, o nosso respeitavel comprovinciano, sr. conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida.

Deve sair em principios de agosto proximo o 1.º numero d'um novo jornal regenerador, o *Illustrado*, dirigido pelo sr. Visconde de S. Bôaventura. O novo diario terá uma feição especial e mundana.

Como emigrados que voltam do Brazil em procura do seu lar antigo, já desiludidos de gloria e de fortuna, os senhores da *Revista Nova* vão reaparecendo, á formiga, nas suas antigas secções de um jornal da manhã.

Que mau prenuncio e que cheiro a defunctos!

Supprimida *A Liberdade* e logo pouco depois a sua successora *A Marselheza*, entenderam os seus redactores abandonar a vida jornalística.

Ainda ha gente de juizo n'esta terra.

Promette o nosso collega *Algarve e Alentejo* começar a publicar-se, brevemente duas vezes por semana.

## AUGUSTO DE CASTRO

Fez acto do 4.º anno da Faculdade de Direito, na Universidade de Coimbra, este nosso presado amigo e distincto litterato. Felicita-mol-o.

## EXCURSAO AO ALGARVE

Conforme annunciamos ha tempo, realisa no proximo dia 22 do corrente uma digressão a esta provincia, a *Associação Concentração Musical 24 de Agosto*, acompanhada da respectiva banda. A philharmonica d'esta cidade, 29 de setembro, vulgo dos *namarraes*, tenciona ir visitalos a Olhão.

## S. JOÃO

Não sei que exista mais doce  
Do que uma bocca que beija,  
Que um beijo é como se fosse  
A folha de uma cereja!

Vinde beijar-me donzellas,  
Emquanto eu trino cantigas,  
E o São João, raparigas,  
Não vae resar para as cellas!

São Joãozinho ha já dias  
Que de manhã me promette  
Os beijos de cem Marias  
E abraços de cento e sete!

Eu sou mais livre que a morte,  
Por isso eu quero rifar  
O meu coração e, á sorte  
Saber a quem hei de amar!

Vou pedir á Virgem Pura  
Me faça em labios de rosa,  
Só para ter a doçura  
Que tens na bocca mimosa!

Eu troco o meu pensamento  
Por quantos beijos quizeres:  
Palavras leva-as o vento...  
E os beijos trazem mulheres!

Visto que anheles matar-me,  
E apenas vives de anhelos,  
Não temas, vem pendurar-me  
Na forca dos teus cabellos!

Quando bater meia noite  
Na pendula da minha vida,  
São Joãozinho me acoite  
Sob os teus braços, querida!

Prometto a São Joãozinho  
Mil velas de ouro encantado,  
Se fizer do teu carinho  
As noutes do meu noivado.

O' noutes de lua aberta  
Fazei-vos noutes escuras  
Que a minha amada tem certa  
Vergonha d'estas venturas!

Se eu quero viver cantando  
As penas da minha pena,  
Tambem Deus viveu amando  
A Maria Magdalena!

Hei de comprar um vestido,  
Para o São Pedro, de estrelas  
Tão lindas e tão garridas  
Que morra de amor ao vel-as!

Por estas noutes amigas,  
Cantemos até chorar,  
Nos braços das raparigas  
O nosso amor de matar!

SIMÕES FERREIRA.

E' de 350.000 réis a dotação do partido medico municipal de Villa do Bispo, n'este districto.

Exerce interinamente o lugar de escrivão do 3.º officio na comarca de Villa Real de Santo Antonio, o sr. José Hygino Junior, escrivão e tabellião do 3.º officio da mesma comarca.

E' pretendente áquelle lugar, vago pela nomeação do sr. Francisco Gonçalves Pinto para contador e distribuidor da comarca de Tavira, o sr. João Severino-Rocha da Conceição, após a desistencia do sr. Feleciano Braga, de Olhão, que se propalava como substituto certo do sr. Gonçalves Pinto.

## TORNEIO LITTERARIO

O proximo numero d'*O Heraldo* apresenta aos seus leitores o resultado do interessante torneio aberto nas suas columnas, inserindo o retrato e traços biographicos do victorioso *Magriço*, um dos mais distinctos e apreciados poetas da nova geração portugueza.

## EXAMES DE INSTRUÇÃO SECUNDARIA

E' o seguinte o jury dos exames de instrução secundaria que proximamente deve funcionar no Lyceu de Faro:

*Lingua e litteratura portugueza*:—Srs. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas, João Rodrigues Aragão e Joaquim Mendes Cabeçadas.

*Lingua latina*:—Srs. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas, Francisco Augusto Xavier Rodrigues e Joaquim Mendes Cabeçadas.

*Lingua franceza e ingleza*:—Srs. João Manuel da Rocha Junior, José Judice dos Santos e João Rodrigues Aragão.

*Geographia e historia*:—Srs. Joaquim Mendes Cabeçadas, dr. José Antonio Vasco Mascarenhas e Carlos Augusto Franco.

*Philosophia*:—Srs. Carlos Augusto Franco, dr. José Antonio Vasco Mascarenhas e Francisco Augusto Xavier Rodrigues.

*Mathematica e physica*:—Srs. José Judice dos Santos, João Francisco Ramos e João Manoel da Rocha Junior.

*Desenho*:—Srs. João Francisco Ramos, Carlos Augusto Franco e João Mancel da Rocha Junior.

O *Diario do Governo* publicou tambem o jury de instrução secundaria dos exames de sahida do curso geral dos alumnos internos e externos na presente epoca e nos lyceus do continente do reino, sendo o de Faro, o seguinte:

*Presidente*:—Sr. dr. José Frederico Laranjo; *vogaes*:—Srs. Francisco Augusto Xavier Rodrigues, João Rodrigues Aragão, José Judice dos Santos, dr. José Antonio Vasco de Mascarenhas, João Francisco Ramos, João Manoel da Rocha Junior e Manoel Vicente Rodrigues.

Alberto de Magalhães Barros

ADVOCADO

Rua da Prata, 81—2.º

LISBOA

A'quelles dos academicos  
nossos assignantes que  
retiram para férias, sollicita-  
mos o envio do seu novo  
endereco, para regularidade  
na remessa do jornal.

Faz parte dos concorrentes ao magisterio secundario, nas disciplinas do 1.º grupo, portuguez e latim, o nosso particular amigo, dr. José Ribeiro Castanho.

Encontra-se actualmente n'esta cidade o nosso querido patricio e amigo, sr. Francisco José Ramos, escrivão do juizo de direito na comarca de Lagos.

## POETAS ALGARVIOS

### A CAMINHO DA MORTE

Ao Ex.º Sr. Dr. Diogo Leotte,  
humilima homenagem de inolvidavel estima e consideração.

Lembro-me vêr-te, vitelinha mansa,  
Tinhas nos meigos olhos de creança  
Um tão secreto amor,  
Tão grande compunção, tamanha magua  
Que os meus logo se encheram, rasos, d'agua  
Irmã gemea da dor.

Passavas, indecisa e palpitante,  
Como victima innocente e ignorante  
D'um egoismo feroz;  
Lançando o olhar setineo e immaculado  
Aquelle que, brutal e descurado,  
Era o proprio algoz.

Que, como tu por essa dor oppressa  
Olhasses para traz, elle, depressa,  
Dando um forte esticão  
A' corda que te assujeitava ao jugo,  
Quebrava, mais e mais, esse verdugo  
Teu pobre coração.

E tu choravas os tempos passados,  
Olhando o feltro dos campos lavrados  
P'la força de teus paes;  
O espaço e a luz dos grandes horizontes  
Fechando, n'um circuito, ao longe, os montes  
Cobertos de casaes.

E os trabalhos dos bois, rudes ceceiras,  
De sol a sol a debulhar nas eiras,  
Ou a puchar nos trilhos,  
Possantes, pachorrentos, sempre amigos,  
Os carros, cheios, co'o peso dos trigos  
E dos dourados milhos.

E a fresca relva em tufos de verdura,  
Nas margens da ribeira que murmura  
A borbulhar nos seixos,  
Disco brilhante que o esplendor desata,  
Em corcôvos de luz, chispas de prata,  
Entre os choupos e freixos.

Emfim, choravas um maior thesouro,  
Pois que, entrando os umbraes do matadouro  
Então distinguí bem  
Que tu, n'um triste e doloroso arranco,  
Ergueste, ao ceu, o focinho branco  
Chamando tua mãe....

Mas, n'uma olympica expressão sincera,  
Desabrochava, em torno, a primavera  
Meiguices e carinhos,  
Abrindo um casto riso nas corollas,  
Perlando o ceu de pombas e de rôlas  
E engrinaldando os ninhos.

E, na cidade, as timidas donzellas  
Lançavam pela bocca das janellas,  
A' lucida manhã,  
Com gestos amorosos, levanos,  
Arrancados ao pasma dos pianos  
As valsas de Chopin.

Soavam os pregões dos vendedeiros.  
Cantavam os marlellos dos ferreiros.  
Um hymno magistral,  
Chamando-nos, a todos, para a vida  
Da enorme batalha accessa e ferida  
Na lucta industrial.

E o verde-mar e o azul do firmamento  
Contrahiam, ao largo, o casamento  
Suavissimo das côres.  
Cheio de gallas juvenis, o ambiente,  
Na terra e no ceu, era indifferente  
A' tuas grandes dores.



Disse: "que importa, aos ultimos gemidos  
"Talvez perto de ti, aos teus ouvidos  
"No teu transe final,  
"N'uma aureola de luz consoladora,  
"Te falle uma linguagem redemptora  
"A fôlha do punhal"

Lembro-me vêr-te, vitelinha mansa,  
Tinhas nos meigos olhos de criança  
Um tão secreto amor,  
Tão grande compunção, tamanha magua  
Que os meus, logo, se encheram, rasos, d'agua  
Irmã gemea da dôr.

Lagos, abril de 1901.

SALAZAR MOSCOZO.

## QUEDA

Segunda feira, ao subir a escada do predio onde se encontra instalado o *Gremio Taviense* e que actualmente está em obras, foi victima de uma desastrada queda o nosso respeitavel amigo, sr. José Maria Parreira, fracturando uma perna. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

## SANTO ANTONIO

Poucas vezes o tão querido e popular santo dos milagres tem sido, na nossa terra, festejado como este anno. Além do tradicional arraial da Atalaya, na vespera, ha este anno a registar um outro arraial, no dia 13, feito a expensas de uma commissão de cavalheiros de outro lado, membros da philarmonica 29 de setembro, e que assim nos proporcionaram um dos mais pittorescos e deslumbrantes festivaes que temos visto em Tavira.

Consistiu este novo arraial em illuminação, fogos e musica no rio, pensamento novo e que foi de um magnifico effeito.

Pelas 10 horas da noite começaram a apparecer no rio diversas embarcações lindamente illuminadas com balões venezianos, dispostos de diversas formas, e pouco depois chegava o *coreto*, feito sobre tres barcos e caprichosamente ornamentado com balões, lanternas, bandeiras, etc. O *coreto* produzia, já de si, um imponente aspecto; agora allie-se a isto uma quantidade enorme de barcos illuminados, aos *zig-zags*, pelo rio.

D'entre os barcos melhor ornamentados, destacava-se o da commissão, com duas filas de lanternas e balões venezianos symetricamente dispostos.

E' incalculavel o numero de gente que se agrupava nas margens do *Sequa*, presenciando o lindo espectáculo que, apesar de ser uma simples iniciativa, satisfiz completamente a todos os espectadores. De quando em quando queimavam-se arvores de fogo e nos intervallos ou tocava a phylarmonica ou a orchestra dos *namarraes*. D'entre o repertorio executado brilhou o *Combayo*, phantasia musical que agradou muitissimo, sendo repetida duas vezes.

Não nos permite o pouco espaço de que dispomos este numero entrarmos em mais minuciosidades d'este festival que marcou, sem duvida, uma das melhores diversões dos ultimos tempos.

O *aviso* ahi fica para os amantes de boas festas: illuminada a ponte e as margens do rio, pedindo-se aos locatarios dos predios marginaes, que os illuminem, e dando-se um

premio regular á embarcação que melhor se apresentar como estímulo ao capricho e ao bom gosto na decoração dos barcos, ter-se-ha em Tavira um festival como o não pode ter qualquer outra terra de provincia.

Cabe aos *namarraes* a lembrança, agora sigam-na.

Foram na segunda-feira á capital do districto os srs. Sebastião Estacio Tello e Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.

## COMPANHIA DRAMÁTICA

No sabbado passado partiram para Setubal por onde principiaram a sua *tourne* ao sul, o grupo de artistas do theatro da Trindade, composto das actrizes Amelia Lopiccio, Amelia Barros, Isaura Ferreira, Estephania Pinto e Rosa Pereira, e dos actores José Ricardo, Augusto, Firmino, Gomes, Gervasio Correia, Eduardo Fernandes, Celestino Vianna e do maestro Thomaz Del-Negro.

O repertorio da troupe é o seguinte:

A *creança de 90 annos*, em 2 actos; *Romão & C.<sup>a</sup>*, zarzuela em 2 actos; *Manha de Arthur*, em 3 actos; *Ridículos*, revista em 1 acto e 2 quadros; *Chateau Margeaux*, zarzuela em 1 acto; *Nené*, zarzuela em 1 acto; *Trinta botões*, zarzuela em 1 acto; *Ultimo figurino*, zarzuela em 1 acto; *Tres dragões*, operetta em 1 acto; *Depois de casados... mais annexins*, em 1 acto; canções francezas por Amelia Lopiccio e o *Bernardo*, monologo por José Ricardo.

Na revista *Ridículos*, a actriz Lopiccio, desempenha oito papeis.

## JACINTHO PARREIRA

De visita a seu ex.<sup>mo</sup> pae, esteve ante-hontem n'esta cidade, este n'osso particular amigo e distincto confrade.

## ANTONIO MENDES MADEIRA

PROCURADOR FORENSE

RUA SERPA PINTO, 25

(5647) FARO

## CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

XV

Moreninha, meu amor,  
Ceu fechado aos meus desejos!  
Hei-de abrir teu coração  
Com a chave dos meus beijos...

XVI

Bem sei que na minha ausencia  
Só te dizem mal de mim...  
Qu'importa! se tu bem sabes  
Que o meu amor não tem fim!

ANTONIO CARVALHAL.

Diz-nos a mesa da confraria de Santo Antonio, que tem em seu poder um anel que se encontrou entalado na fechadura da porta principal da igreja de Santo Antonio.

Hallucinado, etc. Está publicada no n.º 39 do *Bracarense*, de 23 de fevereiro de 1900. Campos Lima diz: —Numa grande sinceridade de emoções e donde a onde com seus assomos de poesia á Antonio Nobre, é o *Arrebóes* um livro para ler-se com agrado, apesar das suas muitas tristezas e desesperanças. O sr. Julio de Lemos não poderá dizer que Campos Lima não notou no *Arrebóes* bastante sentimento. Campos Lima notou, até, que o meu livro tem sentimento de mais, porquanto lhe pareçam defeito as muitas tristezas e desesperanças.

A seguir á noticia de Campos Lima, foi publicada, primeiro n' *A Liberdade*, de Vizeu, n.º 1912, depois num numero, que não possuo, d' *O Occidente*, uma critica de Edu-

## UM S. JOÃO... POR ATACADO

Sabbado á noite, ahi pela volta das 10 horas, quando a maior parte da população da nossa cidade se entregava indifferentemente aos acariciadores braços de Morpheu, foi aqui a nossa Rua Nova Pequena theatro d'uma lamentavel occorrença e de que foi principal victima o sr. João Viegas dos Santos, como proprietario que é da conhecida *Mercearia Popular*, sita na mesma rua, mesmo em frente das nossas officinas. Houve mais victimas, mesmo muitas mais... mas apenas de susto.

E' a referida mercearia, mais conhecida pela *loja do Benjamim*, o estabelecimento que todos os annos, por esta epocha, mais fornece ao publico as diversas qualidades de fogo entre nós frequente, como *carretilhas*, *bombas*, *fogos de sala*, etc. etc. D'aqui o encontrar-se o referido estabelecimento sempre bem provido d'aquella especialidade, e prompto para a satisfação das maiores e mais rapidas encomendas.

Ora no sabbado á noite estavam á porta do estabelecimento em questão diversos dos seus *habitués*, de companhia com o conhecido *mostruario* José Caetano da Silva, muito apreciado pela sua bohemia, e graça esfusante dos seus *fados*, quando pelas proximidades appareceu o *Pataxo*, alcinha de um dos nossos mais typicos moços de recados. Como o vissem ébrio e o quizessem disfructar, compraram-lhe uma *carretilha* para elle atirar, com a condição, *sine qua non*, de a rebeitar na mão. Accedeu o *Pataxo* ao convite e pouco depois era o silencio da rua cortado pelo faiscar imponente d'uma *carretilha* de Loulé, d'aquellas que dão brado e deixam reputação á terra que as fabrica.

Infelizmente, porém, a *carretilha* fez extender a sua acção até á porta interior do estabelecimento, pegando-lhe fogo, pois que saltando o canudo na occasião de rebeitar foi dentro do estabelecimento, partiu uma vidraça, incendiou uma grande porção de *carretilhas*, espalhando-se estas pela loja e fazendo rebeitar 20 grossas de bombas que estavam n'uma alcoba. Aqui o espectáculo é indscriptivel, o leitor que o imagine.

Faça o leitor ideia do que sejam 20 grossas de bombas n'um estoirar quasi simultaneo, de companhia com outras tantas *carretilhas*, *pistolletes*, *phosphoros de côr*, etc., etc. e tudo isto numa casa que, quando muito, terá uma area de 12 metros quadrados.

Pouco depois da explosão do fogo, explodia o candieiro sob a acção do muito calor, entornando se o petroleo por cima do balcão. Foi então que o sr. João Viegas dos Santos teve a feliz lembrança de procurar uma manta de lã e com ella poder lançar á rua todos os fragmentos do candieiro. Grandes linguas de fogo se viram sahir da mercearia, mas o povo appareceu quasi instantaneamente, as nossas officinas abriram-se para o acarreio de agua e depressa se deu fim a esse incendio que podia ter muitas funestas consequencias.

Pouco depois apparecia a bomba municipal que permaneceu na rua, sempre cheia d'agua, até ás 4

horas da manhã vigiada pelo digno commandante dos bombeiros sr. Luiz Arnedo coadjuvado pelo 1.º patrão, sr. José Palmeira e o 2.º patrão sr. Jacintho Paulo dos Santos.

Quem vos escreve isto dormia a somno *solto* e ao despertar como que hallucinado por aquelle espectáculo atterrador, julgou-se no ultimo momento da sua vida, viu o mundo por um fio, sentiu o mais formidavel abalo de terra, viu o maior dos cataclismos possiveis e se não fosse a desorientação do momento ter-se-ia lembrado d'aquelle choque de planetas que falliu a 13 de novembro do anno passado. Juro vos, leitor, que nunca um descendente da raça latina se viu tão grego na sua vida.

E ahi está o leitor a imaginar que a casa se reduziu toda a cinzas! Pois não. Questão de acaso ou de milagre, como queiram, e mercê tambem do sangue frio que nunca desamparou o proprietario do estabelecimento e ainda do muito povo que de prompto acudiu ao local do sinistro, os prejuizos se foram insignificantes para o senhorio do predio e para os inquilinos do 1.º andar, que nada soffreram mais do que o susto, foi grande, porém, para o dono do estabelecimento que perdeu tudo com a circumstancia de não ter a loja no seguro.

Retirou na terça-feira de novo para Beja, o coronel de infantaria 4, sr. Gaspar de Sousa Braga.

## VESTIDOS COM CAUDA

Continua cada vez mais exagerada esta moda. Já não são só os vestidos das senhoras. são tambem as saias das mulheres do povo, creadas de servir, e até camponezas.

Estas caudas são verdadeiras vasouras, que levantam poeira e lama das ruas, e levam para casa muitos microbios, que se installam até dentro do quarto de dormir, e são respirados pela familia. D'aqui se podem originar muitas doenças perigosas.

O povo já chama ás senhoras que passeiam arrastando pelas ruas as caudas dos seus vestidos, *senhoras caudatas*. Na Allemanha já vae desapparecendo a moda, como contraria á saude publica, como dispendiosa e incommoda, obrigando as senhoras, a ser caudatarias de si mesmas.

A moda é muito antiga, tem apparecido por vezes em diferentes seculos, e passado annos desapparece, e fica no esquecimento por muito tempo. E' o que ha de succeder agora á que já tem longa duração.

## REFLEXOS

A poesia que hoje publicamos *A Caminho da Morte*, faz parte de um livro em preparação, *Reflexos*, da pena do intelligente moço algarvio, Salazar Moscozo.

De Affonso Lopes Vieira:

Deixo-vos, mas no sentido  
Levo tudo quanto posso:  
O que foi visto e ouvido,  
A côr do vosso vestido,  
Tudo, porque tudo é vosso.

## O POETA SAUDADE

Pisa terras do Algarve o Poeta Saudade.

Para esta encantadora provincia de poetas e de flores que teve o condão de ver nascer o principe dos poetas lyricos contemporaneos, castello de lenda e de luar que a natureza pittorescamente pôs á beira do Oceano e onde moiras encantadas choram o seu captivo eterno, a visita do dr. Affonso Lopes Vieira, o Poeta Saudade, não podia passar desapercibida e é com justificado orgulho que Junho festivo a marca solemnemente no livro azul celeste dos seus illustres visitantes.

Lopes Vieira é uma das mais finas organizações artisticas d'estes tempos. Deixou pela Universidade, d'onde sahio o anno passado, um luminoso rastro de lenda e de saudade, e de tanta saudade que olhos verdes assim o baptisaram.

Romântico Zagal (que viu morrer seu gado...)  
De triste-gândina e curta moedade,  
Por olhos-vendes algum dia baptisado  
O nome lhe ficou de Poeta Saudade.

E é sempre a saudade o estímulo dos seus versos. Ha em todos elles aquelle mimo e frescura dos versos de Gil Vicente e a sua leitura leva nos para essas eras de sonho e de romance e enche nos de vontade para tambem cantar baladilhas ao Passado, o noivo tão fiel da Saudade:

Esta palavra Saudade,  
Aquelle que a inventou,  
A primeira vez que a disse  
Com certeza que chorou...

Podia Lopes Vieira ter deixado de escrever o *Para quê?* e o *Naufrago*, o Poeta Saudade e o *Meu Adeus*, pois bastaria esta quadra tão impregnada de arte e de sentimento para o collocar na guarda avançada dos poetas do seu tempo.

Coimbra canta-o.  
Depois d'aquelle cyclo bohemio que marca a epocha de ouro da Universidade e a que pertenceram João de Deus, Anthero, Guerra Junqueiro, João Penha, Simões Dias, Gonçalves Crespo, Eça de Queiroz, etc. Coimbra começou a perder a tradição que tão lendariamente a romantizava e hoje a

capa negra não encobre  
aventureiros, mas apenas bachareis.

Apenas de epocha a epocha apparece um outro aventureiro do Amor: Antonio Nobre, que apenas conseguiu ser bacharel formado na Universidade da Chimera; Alberto de Oliveira, que morreu para a Arte, Guedes Teixeira e por ultimo o poeta Saudade, um d'estes ultimos que deixa mais tradição pelos campos alegres do Mondego e cujo nome ha de ficar eternamente ligado a essas memoraveis festas da *Sebenta* que o tempo não conseguiu apagar dos annaes da Universidade.

Recordam-se os leitores d'aquelle poetisa de Coimbra, a enternecida Rosa que se metteu n'um convento, já perdida de amor por um poeta?!

Pois esse poeta era o Lopes Vieira.  
Ha pouco acabou elle de fazer

## \* FOLHETIM D'O HERALDO

## O SENHOR JULIO DE LEMOS

SEGUNDO ACTO

EU E O SR. LEMOS

III

O leitor vae continuar de ver que o sr. Julio de Lemos não passa effectivamente de critico de escada abaixo. Tenha a bondade de proseguir.

Depois do artigo do sr. Alberto Costa, ha uma noticia de Campos Lima, o auctor dos livros *Retalhos do Coração*, *Monja* e *Notas de um*

ardo Duarte. Eduardo Duarte é um espirito pratico e lucido, que muito aprecio e estimo, e a sua critica, embora desagradavel em alguns periodos, é para mim preciosa. Ouça o leitor umas pequenas transcripções: —O seu livro respira alguma cousa de vago.—Os *Arrebóes* são um livro de versos magnificos, com relevo de forma, euphonicos delicados, e pontuaes na contagem das syllabas.—Ali está uma alma franca e aberta a todos os sentimentos bons e generosos. Etc. Creio que estas transcripções bastam para provar ao leitor e ao sr. Lemos que tambem o sr. Eduardo Duarte achou sentimento no *Arrebóes*.

A critica seguinte é de Antonio Santos, o meu caro *Chryso*, que os leitores do *Heraldo* conhecem muito

bem. *Chryso* é um espirito recto e justo, e cuja rectidão e justiça foram provadas, ainda ha pouco tempo, num vigoroso artigo sobre a *Revista Nova*. Além d'isso, é poeta, e poeta a valer, que não ingenuo trovador de madrigaes romanescos ou choramingas de ideias impossiveis. Escreveu elle: *«Albano Ferreira tem disperso na sua obra muito estro e muito sentimento.»* Não dirá o sr. Julio de Lemos que se pode ser mais expressivo... Esta critica foi publicada nos n.ºs 925 e 926 do *Jornal de Annuncios*, de que o *Heraldo* é um galante successor.

Agora, a critica é de Rangel de Quadros. Rangel de Quadros: quem ha que o não conheça? Trabalhador incansavel, poeta do velho romantismo, elle tem ficado sempre

fiel á escola de Garrett e os seus versos, dispersos por Portugal inteiro, reflectem o estro do grande mestre. Onde muitos teriam cahido no ridiculo, elle tem-se erguido no respeito. A sua critica ao *Arrebóes* foi publicada no n.º 47 do *Jornal de Estarreja*,—e é uma bella prova de magnanimidade do seu coração. Rangel de Quadros foi magnanimo de mais, devo dizel-o, e nem eu aspirei nunca a tão grandes elogios. Depois de se haver referido ao livro e á minha vida, diz:—*Melancholia, onde a suavidade do estylo bern se combina com a doçura dos sentimentos. Naufrago, onde o sentimento é duma beleza pouco vulgar.* Mais transcripções poderia fazer, mas esta historia já vae longa e tenho ainda muito que dizer.



uma viagem pela Europa, d'ella escreveu para as *Novidades*, e isto é prenuncio de que o nervoso artista continua trabalhando para as letras, ao contrario do que succede com muitos outros que morrem para ellas, mal trocam a bohemia coimbrã pelo caminho rotineiro da vida pratica.

E como Lopes Vieira continua trabalhando, enseo não faltará ao *Heraldo* para mais detalhadamente se lhe referir, o que hoje não é permittido pela razão da rapidez com que esboçamos este artigo.

E como veem mesmo na epocha, ahi vos transcrevemos algumas quadras que o poeta escreveu e dedicou ás tricanas de Coimbra para que as cantassem ao fado e pelas fogueiras de S. João. A. S.

Por ti perdi o socêgo  
E dizes p'ra te deixar!  
Dize ás aguas do Mondego  
Que não corram para o mar.

Lavadeiras são Marias,  
De Jesus, da Conceição.  
Faltei ás aulas tres dias...  
Culpa teve a o coração.

Pouco tempo dura a rosa,  
Pouco dura o bem me-quer  
Quem nasceu desfortunosa  
Sem fortuna ha de viver.

Vaes-te e o meu coração fica  
Que se o visses, tinhas dó.  
Ai! não haver na botica  
Remedio p'ra quem está só!

Santo Antonio de Lisboa  
E' santo casamenteiro,  
Vamos resar uma c'rôa  
A ver quem casa primeiro.

Corpinho alto, que eu  
Comparo a uma saudade!  
O corpo que Deus te deu  
Tem 20 annos de idade.

O San João da Figueira  
E' o mais lindo que ha;  
Dancemos n'essa Figueira  
Até o mar dança lá!

Já quiz a quem me não quiz  
Amei a quem me desamou:  
E nestê pouco se diz  
Tudo que um homem penou.

No fado tem-se mais gôsto  
Que em outras coisas se tem;  
Depois de ter-se um desgosto  
E' que elle nos calha bem.

Bem como a luz e o mar  
Teu coração tem marés:  
Ora choras, por mau mal,  
Ora ris, quando me vês.

Com amores me amofino,  
Tenho um amor cada mez:  
E' este o triste destino  
D'um coração portuguez.

Não foi pelo que choraram  
Que teus olhos adoeceram:  
Deus castigou-os: pagaram  
Os males que me fizeram.

Das coisas que tem de ser  
Ai! nunca ninguém se ria!  
Que lhe pode acontecer  
O mesmo que a mim um dia...

Vão-se rapazes formando,  
Vão-se embora, não vem mais;  
Depois todos vão casando  
E vós solteiras ficaes!

Vem depois, no n.º 73 da *Voz da Beira*, uma critica de Manuel Telles, o auctor do *Livro do Coração*—e que não conheço pessoalmente. Sei que tem versos bons—alguns de grande naturalidade e encanto. A sua critica é, alternativamente, doce e azeda: ora sabe ao mel e como elle adoça, ora sabe ao fel e amarga como elle. E' uma critica a que muito poderia objectar, se quizesse; e a que nada quero objectar, hoje, porque Manuel Telles só é chamado para aqui incidentalmente, como é facil de calcular. Diz Manuel Telles:—*Os Arrebóes tem poucas muito dignas de se lerem, algumas de suggestivo gosto artistico e por vezes dum tão colorido sabor de forma que lhe dão a frescura e petulancia das rosas, em plena primavera, abrindo ao sol. Ora me dirá o sr. Lemos se isto*

Cantemos, na despedida  
P'ra onde nos leva a sorte,  
O fado da nossa vida  
O fado da nossa morte!

SILVA NOGUEIRA

Uma bôa-nova para os nossos leitores: Silva Nogueira, o distincto photographo que tão justamente apreciado tem sido pela imprensa do paiz, vem a Tavira no dia 25 do corrente mez, tencionando demorar-se até 27, tendo n'esses dias occasião de poder satisfazer todos que o procurem. Traz machinas aperfeiçoadas e por isso nós o recomendamos a todos os leitores que assim poderão encontrar em sua propria casa o que, difficilmente, só se procura na capital.

DR. JOSÉ F. GUIMARÃES

Faro, 19, t.—*Heraldo*—Tavira—  
Falleceu o dr. José Francisco Guimarães.

(Correspondente.)

Era uma joia. Filho de uma humilde mas muito honrada familia de pescadores de Monte Gordo, no concelho de Villa Real de Santo Antonio, o dr. Guimarães só muito tarde começou a estudar, revellando-se um academico distincto até que se formou bacharel pela universidade de Coimbra. Veio para Faro e ahi começou a advogar, tornando-se em breve um dos mais distinctos oradores forenses da provincia.

Era tambem um primoroso escriptor e um inspirado poeta.

Já velhinho, de barbas brancas, elle era como que um varão das escripturas a espalhar amor e bondade por toda a juventude, a quem dedicava um entranhado affecto.

Como professor que foi de litteratura e philosophia no lyceu e seminario de Faro, os alumnos d'estas aulas, tinham n'elle um verdadeiro amigo e um grande mestre. Era um nervoso e um santo: por qualquer cousa chorava, por qualquer cousa se vencia.

Amigo intimo da mocidade das escolas, era por ella verdadeiramente estimado.

Ha annos veio a Faro a *Tuna Academica de Lisboa* dar uns concertos no *Lethes*. N'uma das noites o dr. Guimarães improvisou um discurso e tão entusiastico elle foi, que em menos d'um minuto os rapazes correram ao camarote, levaram-no em triumpho ao palco e ahi lhe fizeram uma das mais ruidosas manifestações que temos visto.

E para tudo que a mocidade quizesse estava elle sempre prompto, á primeira voz, ora escrevendo-lhe para os jornaes, ora discursando-lhe nas festas, tudo, enfim.

Noticia da ultima hora, feita de corrida e com o jornal á espera, não diz tudo o que era da nossa vontade dizer d'esse venerando mestre por quem tinhamos uma intima estima e cuja perda, para nós tão sensivel, vem pôr de luto á litteratura algarvia.

Que descance em paz o illustre morto.

Foi promovido á 2.ª instancia e collocado em Oliveira do Hospital,

não é dizer que o *Arrebóes* tem sentimento?

No n.º 1142 d'A *Folha*, Lopes d'Oliveira, um amigo que considero verdadeiro, condemna o *Arrebóes*. Não o condemna, porém, como o sr. Lemos, estupidamente. Lopes d'Oliveira é principalmente um critico, e, como tal, não pode ter a obsecção de qualquer melcatrefe que, por dizer duas chochices, se julga no direito de avaliar as obras de outrem. A sua divisa são algumas palavras de Beldemonio, o saudoso Barros Lobo do *Arauto*: *todo o amigo pessoal, em critica, é um amigo fidalgo*. E as suas palavras sobre o *Arrebóes* são isso mesmo, a verdadeira franqueza. Assim como o entendeu, assim o disse. Entenderia mal? Não o quero hoje ava-

o sr. dr. juiz de direito José Maria Forjaz de Sampaio.

Esteve em Tavira na quinta feira da semana passada, a ex.<sup>ma</sup> familia do sr. José d'Azevedo Pacheco, zeloso escrivão de fazenda d'este concelho.

Para a vaga de director da *Escola Districtal de habilitação para o magisterio primario*, deixada pela morte do dr. Guimarães, indigita-se muito o nome de um considerado jornalista algarvio.

A' 2.ª instancia foi tambem promovido o juiz de direito, sr. dr. Eugenio Barros Ribeiro e collocado em Lagos.

O sr. João dos Santos Pires Viegas, foi louvado pelo governador da Companhia do Nyassa, pela forma briosa e competencia profissional com que se houve no desempenho da difficil commissão ás terras do regulo Matarica de Mluluk na conjuncção ao Zuamballa com o Zugenda e o de Mandimba na serra Taballala proximo do forte inglez Mangoche na fronteira anglo portugueza, estabelecendo postos militares e guarnecendo-a com forças do seu commando.

## ATUM

Por motivo de força maior não podemos publicar hoje a nota do atum vendido na *lota* de Villa Real.

Esteve algum tanto doente, mas já se encontra muito melhorado, o nosso extremoso amigo Luiz Rodrigues Corvo, sollicito empregado da estação telegrapho-postal de Tavira.

Já se encontra n'esta cidade onde vem passar, como de costume, a temporada do calôr, o nosso estimado amigo e patricio sr. Damião Contreiras.

SILVES, 12/6/901

Desappareceu da casa paterna, uma joven de 19 primaveras. Foi encontrada uma carta em que ella declarava que ia suicidar-se e a familia da pobre victima e pessoas amigas não cessaram, durante dias, de fazer sondagens na ribeira de Odelouca e em varios poços da cidade e arredores, sem resultado!

Eis que ao 15.º dia ressuscita a supposta suicida com grande pasmo de toda a gente, apesar do caso não passar d'uma vulgar aventura propria da primavera—*dos tempos e das edades*...

→ Outro caso sensacional. *Segun se cuenta* foi encontrado por mão incognita um valioso thesouro contendo moedas arabes d'ouro e prata. Vi algumas. As de prata são quadradas com a legenda em arabe muito bem cunhada e conservada. Seria realmente thesouro ou moedas encontradas a granel? Seja como for, o caso aguçou a curiosidade.

Correspondente.

O sr. Raul Enrari Cezar de Sá que serviu de escrivão do juizo de direito na extincta comarca d'Oliveira dos Frades, foi collocado na

liar. Condemnando o livro, diz:—*«E chega a gente a ter sinceramente pena de que o seu talento alli se obscureça, nessa tarefa inutil de, á força, querer fazer versos»*. Mas depois emenda: *... eu quiz considerar-o não como um d'esses livros que semana a semana para ahi inundam o mercado, aos quaes elle é incontestavelmente superior, mas como sendo uma producção que o Simões Ferreira não deveria nunca lançar a publico, por estar muito longe de ser perfeita*. E já antes havia escripto: *Não é o Albano uma organização de Poeta? E' o certamente, e é o bem nessas paginas nervosas, doloridas das *Notas dum tysico*. Enfim, Lopes d'Oliveira não fala em sentimento, mas estas palavras parecem denunciar que tambem o achou no *Arrebóes*. Acharia?*

comarca de Villa Real de Santo Antonio.

## Musica no passeio

Temos hoje concerto pela excellente banda de infantaria 4, das 8 ás 10 horas da noite, sob a regencia do seu digno mestre sr. Encarnação, que executará um selecto repertorio.

## REGISTO

**O Occidente.**—Vem interessantissimo o n.º 808 do *Occidente* tanto em suas gravuras como artigos. Em gravuras publica: retrato do conde de S. Januario, ultimamente fallecido; seis bellas reproduções de quadros da Exposição de Bellas Artes incluindo um magnifico retrato do fallecido pintor José Ferreira Chaves: retrato de Teixeira Bastos, tambem ha pouco fallecido; Palacio Foz sala de jantar; O Real Theatro de S. Carlos, Ricardo Wagner.

Os artigos são: *Chronica Occidental*, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Sociedade Nacional de Bellas Artes, Primeira Exposição, por Xylographo; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; A dynastia maráta da India e a origem portugueza do seu fundador, por Christovão Pinto; Lições de Photographia, por A. M.; Fã Sustenido, romance por Alphonse Kar, Publicações, etc.

**O Arauto.**—Já está publicado o n.º 3 d'esta interessante revista litteraria que vê a luz da publicidade na capital do paiz. E' uma das primeiras revistas illustradas que entre nós se publicam e recomendamos a aos nossos leitores, não só pela exiguidade do preço, como por ella constituir uma interessante e agradável leitura, producção de alguns dos nossos melhores escriptores. Este ultimo numero, entre muitas outras gravuras, trouxe a do genial poeta algarvio Julio Dantas, com artigo de Luiz Galhardo. Vae adiante o annuncio.

**A Tradição.**—Mais um numero publicado d'esta util como interessante revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, unica que no genero se publica em Portugal.

**O Instituto.**—Recebemos o n.º 6 correspondente a junho d'esta erudita revista scientifica e litteraria, orgão do Instituto de Coimbra.

**Triumpho do Ouro.**—Romance de Alberto Costa, Villa Real. Edição da Typographia Minerva, Famaciação.

## MERCADO DE GENEROS

## TAVIRA

DIA 16 DE JUNHO

Trigo.....	600 14 litros
Centeio.....	500 » »
Cevada branca...	360 » »
Milho.....	500 20 »
Fava.....	580 18 »
Grão de bico.....	900 » »
Ervilha.....	500 » »

Temos, agora, a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Curado, uma escriptora muito distincta, que tem tido a seu cargo a direcção do *Districto de Leiria*. Publicou uma critica ao *Arrebóes* no n.º 941 d'este jornal. E' bem o artigo duma mulher que vê fundo nas cousas, que sabe estudar e apreciar. Ha um periodo em que ella diz: *Na maneira de sentir dos seus amores, não se pode ser mais delicado nem mais amante*. E, por certo, quando uma senhora diz isto, é porque é realmente verdade: quero crer que o sr. Lemos não terá a ousadia de o contestar.

Eduardo Noronha tambem fez, nas *Novidades*, n.º 4974, de 17 de maio de 1900, uma pequena critica. *«o verso nem sempre é sonoro, nem sempre é limpo, mas, em compensação,*

## ANNUNCIOS

J. N.

SOU aquelle que lhe gabou a *matinée* azul. Aceita carta?

(6464)

A. T.

## EDITAL

José Xavier de Brito Teixeira, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra e presidente da Junta dos Repartidores do concelho de Tavira, faz saber:

EM observancia do art.º 107 do regulamento de 16 de julho de 1896, que a matriz da contribuição industrial do corrente anno, se ha de achar patente por espaço de 10 dias, a contar de 1 do proximo mez de julho, na repartição de fazenda d'este concelho; e que dentro d'este praso poderá qualquer pessoa que se julgue lesada apresentar a sua reclamação, cujos fundamentos, segundo o art.º 106 do referido regulamento, podem ter por objecto:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas ou dos factos sujeitos á contribuição;

2.º—Injusta designação da tabella, parte, classe e lançamento das taxas fixas;

3.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações devem ser escriptas em papel sellado da taxa de 100 réis e apresentadas ao presidente da junta.

E para constar fiz passar o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Tavira, 10 de junho de 1901.

O presidente da junta,

(5667) José Xavier de Brito Teixeira.

## Monte-pio Artístico Tavirense

POR ordem do ex.<sup>mo</sup> presidente da assembléa geral, e em virtude de numero legal de socios no pleno gozo dos seus direitos a ter requerido, como lhe faculta o art.º 76 dos estatutos, é a mesma convidada a reunir-se, extraordinariamente, pelas 5 1/2 horas da tarde do dia 23 do corrente, na sala das sessões da associação, sendo o assumpto a tratar, como foi requerido, «discutir e deliberar se deve ou não continuar a venda publica de medicamentos».

Se esta reunião não poder ter lugar por falta de numero de socios, a segunda effectuar-se-ha no dia 7 do proximo mez de julho pela mesma hora e local e para o mencionado fim.

Tavira e sala das sessões do Monte-pio Artístico, aos 7 de junho de 1901.

O secretario,

(5666) Francisco Antonio Gomes.

## CASAS

COM 11 compartimentos, 2 varandas, 3 sobrados, 2 armazens, 1 escriptorio, quintal e uma casa com poço, com os n.ºs 13, 15, 17 e 19 de policia. Para vender, trata-se com o dono que vive na propria casa. Rua do Correio Velho, Tavira.

*vê-se que é sentido e que o poeta tem fulego para mais largo adejar*. Estas palavras são bem eloquentes, nem o sr. Lemos dirá o contrario. E Eduardo Noronha é escriptor muito autorisado para que se possa pôr em duvida a verdade das suas palavras.

Até á semana. Então, terminarei com estas transcripções.

(Continua) SIMÕES FERREIRA.

N. B.—No ultimo folhetim, que não revii, ha as seguintes gralhas: *mostrado por norteado* (4.ª col.); *seguirá por seguira* (7.ª col.); *a isto por á arte* (8.ª col.); e *visto o exterior por vivo e exterior* (9.ª col.)

S. F.



MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista  
**ROQUE GAMEIRO**

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95,—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA  
EM  
PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, iuguez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.<sup>a</sup>EDITORES  
PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSE MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

## ESTANTES

VENDEM-SE umas proprias para farmacia e completamente novas. Quem pretender dirija-se a João Diniz em Tavira ou a Antonio Diniz pharmaceutico em Faro. (5660)

## Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46  
**FARO**

A CABA de abrir um armazem de solla e cabedades de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cor de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes & C.<sup>a</sup>

COM TANOARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA  
TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis. Encarrega-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

## Officina de canteiro e escultura

DE

José Maria Paulino  
Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc. Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

FARO

(5640)

## ARMAZENS

ARRENDAM-SE 4, proximo á Porta A Nova. Quem pretender dirija-se á Rua do Trem n.º 6, Faro. (5664)

BIBLIOTHECA

## HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 RÉIS  
Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

## HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE

A conhecida *Hortinha*. Trata-se em A Villa Real de Santo Antonio, com Joaquim Pedro Parra. (5638)

## PRATICA COMMERCIAL

ACEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de

FERREIRA & COMP.<sup>a</sup>

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA

(5636)

## PROPRIEDADE

VENDE-SE uma, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, terras de se mear e uma nora com grande abundancia d'agua, no sitio da Quinta de Manoel Alves, pegada á Quinta da viuva do sr. José Pedro Cordeiro na freguezia de Cacella. Quem pretender, entender-se-ha com seu dono José Munhós Junior, em Cacella. (5663)

## FOGOS ESTRANGEIROS

Nacionaes, balões, globos e lanternas. Pós para matar formigas. Vende

Francisco Pedro Maldonado

TAVIRA

(5662)

## Importante para todas as Senhoras.

Uma das condições mais afflictivas a que os medicos tem de fazer face nos casos de mulheres que estão grávidas e, tambem, em quanto ellas estão alimentando as suas crianças, é um estado de anemia, ou sangue empobrecido, causado pela tremenda pressão feita no systema nervoso. A Natureza, por uma das suas leis mysteriosas, estipula que a criança deverá ter alimento ainda que á custa da força e da vida da mãe, e o resultado é que em tantos casos as mães se tornam anémicas, de modo que a sua saúde é muito affectada. Se a taxa sobre o systema for demasiado grande a criança tambem soffrerá, e é muito importante que todas as senhoras saibam como evitar este estado empobrecido do systema.

Podemos algumas vezes obter suggestões muito favoraveis das parteiras, que estão assistindo a estes casos dia e noite durante a maior parte das suas vidas. D'uma parteira muito bem conhecida, emana esta carta que deve prender a attenção de todos.



MADAME HELENA PINTO GORGAL.

GATA, 5 Fevereiro 1898.

Ilmo: Sres. Scott &amp; Bowne.

É com o maior prazer que venho dizer a V.Sas. que a "Emulsão de Scott" legitima é um poderoso tónico para as senhoras, que se encontram no estado de gravidez. As senhoras que se encontram n'este estado, soffrem sempre mais ou menos da anemia e fraqueza, e n'estes casos que a "Emulsão de Scott" mostra a sua potencia combatendo eficazmente estas males.

Podem V.Sas. fazerem publica esta carta para que as senhoras que se encontram grávidas, possam tirar proveito d'este poderoso medicamento.

Sou com estima

De V.Sas.

Mto. Atta. Va. e oba.,

HELENA PINTO GORGAL,

Parteira approvada plenamente pela escola medica

cirurgica do Porto.

Podemos supplementar a carta da afamada parteira, dizendo que a Emulsão de Scott é a forma mais facil d'oleo de fígado de bacalhau combinado com hypophosphitos de cal e de soda e glicerina. Este remedio causa tão pouco trabalho ao systema digestivo, que até não desorganiza o estomago d'uma criança, e é tão agradável ao paladar que as crianças o tratam como um doce. Os medicos depositam mais confiança na Emulsão de Scott do que em qualquer outro remedio para vencerem o estado anémico do systema, e tambem em taes doencas como tísica, escrofulas, bronchite, tosse e constipações, rachitis, marasmo e, de facto, todas as condições enfraquecedoras do systema humano. A Emulsão de Scott é eficaz nos casos em que todos os outros remedios não tem valor, e podeis distinguir sempre este grande remedio, pelo homem com um peixe grande ás costas, o que é a nossa marca de fabrica, e a qual pômos no envoltorio de todos os frascos genuinos.

## ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno;

Cada GAZOZA . . . 30 Réis  
" PIROLITO . . . 20 "

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

PARA REVENDER  
VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

## J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34  
LISBOA (5585)

## ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6  
FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de junho.

Antes da partida para a sua costumada excursão ás estancias balneares, conta poder servir ainda os seus estimaveis clientes de Tavira e Olhão, o que, não tem podido realizar.

A sua demora, em cada uma das respectivas terras, será apenas de 3 dias, que opportunamente designará.

## ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

## GOMES &amp; CAPA

Villa Real de Santo Antonio

## VASILHAME

DESEJA liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)

LIVRARIA PORTUGUEZA  
COIMBRA

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empreza, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empreza e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos, considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

## LIVROS PUBLICADOS

*Psychose do Fausto*, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

*Pela Terra*, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

## A "MADEIRA" ILLUSTRADA

NUMERO UNICO

Commemorativo da visita régia á ilha da Madeir, publicado por iniciativa e sob a direcção de

AUGUSTO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO

com a collaboração artistica do Conde de Torre Bella Joaquim Augusto de Sousa

Magnificos retratos de Suas Magestades e muitas e primorosas gravuras originaes allusivas ás localidades e sitios mais pittorescos de toda a ilha, com a sua descripção completa. Edição luxuosa em grande formato e em magnifico papel.

PREÇO 500 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do paiz.

Deposito geral—Rua do Marechal Saldanha, 31—Lisboa.

## Dicionario Homophonologico

DA

Lingua Portuguesa

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente)

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechnicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

## LIVROS

JOÃO LUCIO

## DESCENDO

(Livro de versos)

PRÇO 600 RÉIS

À VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA

## ANGUSTIAS

PREÇO 700 RÉIS

À VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

## REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lioboa.

ARCHER DE LIMA

## PROFESSAO DE FE

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI

## PÃO PARA A BOCCA

(traducção de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata, 160—Lisboa.

CELESTINO DAVID

## O LIVRO D'UM PORTUGUEZ

Com uma carta do illustre critico Silva Pinto—Preço 500 réis.

JUSTINO DE BARROS GOMES

## MISSAL D'UM TORTURADO

(VERSOS)

ALBERTO COSTA

## TRIUMPHO DO OIRO

(ROMANCE)

PREÇO 400 RS.

## O ARAUTO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

6 N.ºs 240 RS.

R. DE S. ROQUE, 11—LISBOA

ALBINO BASTOS

## ESPERANÇA PERDIDA

(PROSAS)

## SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewicz, auctor do *Quo Vadis*.

Traducção de Eduardo Noronha

Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a cores.

Cada volume 300 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.